

ADUNIOESTE**SINDICATO DE DOCENTES DA UNIOESTE**
(Seção Sindical do Andes – Sindicato Nacional)**RESULTADO DA ASSEMBLEIA DOCENTE**

A Assembleia docente realizada no campus de Cascavel, no dia 18 de abril passado, antecedida de reuniões nos *campi* de Francisco Beltrão e Foz do Iguaçu, discutiu 4 assuntos. Primeiramente, aprovou o ajuizamento de ação requerendo o cálculo correto do “Adicional Insalubridade”. Atualmente o cálculo não considera a “Gratificação de Incentivo Titulação”. A ação se estenderá a todos os sindicalizados.

Em seguida, a Diretoria informou a situação das negociações sobre a Promoção para a Classe de Professor Titular. Até o final deste semestre, os Sindicatos Docentes solicitarão à SETI o início das discussões sobre a proposta encaminhada. Tal proposta modifica a forma atual de promoção, que estabelece concurso público e obriga o docente a reingressar na carreira (novo estágio probatório e novas regras previdenciárias).

No terceiro ponto discutiu-se o corte no Custeio. Na reunião do Conselho Universitário no último dia 7 de abril, os representantes deliberaram aguardar 15 dias para que o Reitor, professor Paulo Sérgio Wolff, realizasse tratativas em Curitiba para recompor o custeio no mesmo patamar do ano anterior (2015). Os conselheiros aprovaram também o indicativo de suspensão do calendário acadêmico caso a negociação não lograsse êxito. Todas as informações apresentadas nas assembleias foram alarmantes. Os 5 campi enfrentam graves dificuldades e já começam a se tornar inadimplentes. As negociações realizadas com o governo fracassaram, apesar do trabalho feito pelo Reitor, professor Paulo Sérgio Wolff. O Secretário da Fazenda, Mauro Ricardo, declarou na imprensa que o custeio não seria recomposto. Diante disso, depois de qualificada discussão, os docentes presentes aprovaram, por unanimidade, apoiar o indicativo do COU de suspender o calendário docente, caso o custeio não fosse recomposto no mesmo patamar do ano de 2015 e não fossem oferecidas pelo governo estadual garantias efetivas de liberação dos recursos.

Por fim, a assembleia discutiu e se manifestou e relação à grave crise que atravessa o país. A aprovação do Impeachment no congresso foi interpretada como um Golpe institucional, uma ruptura com a legalidade constitucional, na medida que o argumento utilizado para afastar a presidente não encontrava respaldo na Constituição Federal. Diversos docentes argumentaram que tal ruptura, o golpe perpetrado contra a legalidade constitucional, pode aprofundar os ataques às universidades públicas, às liberdades democráticas e aos direitos sociais dos trabalhadores. No final, aprovou-se por unanimidade a redação de uma Nota da Adunioeste contra o golpe, contra a ruptura com a legalidade constitucional e pela democracia. Aprovou-se também a participação da Adunioeste em movimentos e manifestações contra o golpe, em defesa das liberdades democráticas e dos direitos dos trabalhadores.

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!